



Ordem Associativismo e progresso

Alfonso Adriano Sleutjes *

A filosofia conteana trazida por Benjamin Constant ostentada no símbolo da pátria nos remete aos princípios do associativismo, segundo os quais, a organização de pessoas com objetivos comuns cumula forças e fomenta o progresso da sociedade das mais diversas formas.

A FEBRAPDP, em seus vinte anos de existência trilhou árduo caminho até ser reconhecida pelos agentes políticos, sociais e econômicos, de modo que hoje representa um elo sólido e respeitado no cenário nacional devido a realização de ações relevantes dentre as quais cito, somente a título de exemplo, o projeto “Cultivando Água Boa” da Itaipu cuja expectativa é de receber réplicas para outros estados brasileiros.

As inúmeras conquistas obtidas através da representação feita pela FEBRAPDP contrariam o pensamento, da primeira metade do século passado, do economista e agrônomo José Eli da Veiga, segundo o qual num mesmo contexto é impossível existir ao mesmo tempo desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável.

O mérito pelas ações da FEBRAPDP está intimamente relacionado com o espírito empreendedor dos vários dirigentes que por ela já passaram, mas de especial modo pelas pessoas que com seu espírito associativista aderiram aos objetivos da mesma e o apoiaram.

Existem muitas outras organizações país a fora que com responsabilidade, competência e empenho vem demonstrando que é possível alterar realidades conflitantes, como por exemplo, o movimento “Brasil Verde que alimenta” que apesar de informal, tem atuado junto aos parlamentares no sentido de uma alteração da lei ambiental do modo mais condizente possível com o desenvolvimento sustentável e economicamente viável da agricultura.

Tamanha é a sinergia desprendida da união que os resultados obtidos chegam a ser desproporcionais em relação à quantidade de adeptos, o que nos leva a refletir quão grandiosas seriam as vitórias se mais e mais pessoas reservassem um tempo dentro da imensa gama de afazeres que todos nós temos, para unir-se a um grupo em torno de objetivos comuns, ou como diria Goethe “A coragem contém em si mesma o poder, o gênio e magia”.

Para finalizar, deixo uma história dessas de efeito que lemos ou ouvimos algum dia em algum lugar:

Havia em um reino distante duas comunidades vizinhas, a Vila da Abundância e a Terra da Escassez. A única forma de subsistência destas comunidades era um caldeirão com uma sopa deliciosa e nutritiva que o rei mandou colocar nas praças tanto da Vila da Abundância, quanto na Terra da Escassez.

Para cada habitante o rei forneceu uma colher com cabo de 2 metros de comprimento, entretanto, os habitantes da Terra da Escassez eram esqueléticos e raquíticos enquanto os habitantes da Vila da Abundância eram fortes e saudáveis.

O motivo da diferença de aparência entre os habitantes destas duas comunidades era a atitude dos mesmos. Ocorre que na Terra da Escassez, cada um tentava colocar a sopa em sua própria boca, ao passo que na Vila da Abundância cada habitante usava sua colher para colocar sopa na boca do outro.

Sucesso a todos!

*** Vice-presidente - SP**



13º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

O 13º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha é uma edição que celebra os 40 anos de PDP e os 20 anos da fundação da FEBRAPDP. São esperados mais de 800 participantes: empreendedores, professores, pesquisadores, empresários e estudantes.

A escolha de Passo Fundo para sediar o 13º Encontro foi resultado de uma combinação de fatores que irão propiciar o sucesso do evento. Sabe-se da tradição e importância do Rio Grande do Sul no setor agrícola brasileiro e da região de Passo Fundo, que também é privilegiada pelas instituições de pesquisa como UPF e Embrapa, e empresas de extensão rural como a Emater entre outras empresas.

O sistema PDP busca oferecer à agricultura maior estabilidade, resultando no aumento de viabilidade econômica e ambiental, e consequentemente aumento de produtividade. Apesar da técnica PDP já estar consolidada na região, ainda há fatores importantes para serem discutidos visando à aplicação com maior qualidade do sistema. A atividade agrícola é altamente afetada pelas mudanças

ambientais e deve sempre buscar seu aperfeiçoamento econômico, social e ambiental para que se desenvolva com êxito.

A programação do evento irá agrupar suas palestras em 3 debates: Desafios e oportunidades da diversificação – menor vulnerabilidade da atividade e maior rentabilidade; Contribuições do SPD no manejo fitossanitário – redução dos custos de produção e Painel – Mecanização e Agricultura de Precisão. Dentro do evento serão abordados os temas: Benefícios da rotação de culturas; Oportunidades da Integração Lavoura-pecuária; situação no cerrado; Estratégias de adoção da ILP na região Sul; Alternativas para controle de mato; Dinâmica e controle de doenças; Dinâmica das infestações e estratégias no controle de pragas; Cenário nematoide; Fertilidade biológica; Equilíbrio químico do solo em profundidade; Fertilidade física; Nova visão da Agricultura de Precisão; AP na qualificação do SPD; Solo/máquina/planta e rompedores de solo; Moderação e discussão.

Não perca esta oportunidade. Participe do 13º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP).
Instituída em 20/02/1992
Entidade de Utilidade Pública Federal (Proc.MJ 15630/97-32) DOU 116-22/06/98
Associada a CAAPAS
- Confederação de Associações Americanas para la Agricultura Sustentable

Presidente:

Herbert A. Bartz

Diretor honorárioFrank Dijkstra
Manoel H. Pereira**Vice-presidentes:**

- Vice-Presidente RS:
Ivan C. Bohr
- Vice-Presidente SC:
Marcos V. Cella
- Vice-presidente PR:
Sergio K. Higashibara
- Vice-Presidente SP:
Alfonso A. Sleutjes
- Vice-Presidente GO:
Charles L. Peeters
- Vice-Presidente MS:
Lúcio Damalia
- Vice-presidente MG:
Lucas Aernouds
- Vice-presidente BA:
Ingbert Dowitch

1º secretário:

Ricardo Ralisch

2º secretário:

Rafael Fuentes

1º tesoureiro:

Daniel Stroebel

2º tesoureiro:

Leonardo M. Thomaz

Produção:

Engº Agrº Ivo Mello
Engº Agrº Ricardo Ralisch
Bióloga Marie Bartz
Técnico Jeankleber Bortoluzzi
Engº Agrº Tiago Tamiozzo
Engº Agrº André Cury

Diagramação:Matusalem Vozivoda
artetusa@gmail.com**Impressão:**

Kugler Artes Gráficas

Endereço:

Rua Sete de Setembro, 800
2º andar - Conjunto 201, centro
Ponta Grossa-PR
Tel/fax: (42) 3223-9107
CEP: 84010-350
e-mail: febrapdp@uol.com.br
site: www.febrapdp.org.br

PROGRAMAÇÃO 13 ENPDP

"Sistema Plantio Direto em constante evolução"

PROGRAMAÇÃO

09 DE JULHO DE 2012

09h – 13h00	Inscrição, retirada de material e recepção nos estandes
13h00-13h30	Palestra de Abertura: SPD frente às mudanças climáticas- menor vulnerabilidade e maior rentabilidade
13h30-18h00	Debate 1: Desafios e oportunidades da diversificação da produção – mais estabilidade na produção
13h30-14h10	Benefícios da rotação de culturas
14h10-14h50	Oportunidades da Integração Lavoura-pecuária; situação no cerrado
14h50-15h30	Estratégias de adoção da ILP na região Sul
15h30-16h00	Café junto aos estandes
16h00-16h40	Apresentação de caso de sucesso
16h40-18h00	Debatedor: síntese e discussão pública
18h30-21h00	Solenidade de abertura , coquetel e homenagens

10 DE JULHO DE 2012

08h20– 12h30	Debate 2: Contribuições do SPD no manejo fitossanitário – redução dos custos de produção
08h20-09h00	Alternativas para controle de plantas daninhas
9h00-9h40	Dinâmica e controle de doenças
9h40-10h20	Dinâmica das infestações e estratégias no controle de pragas
10h20-10h50	Café junto aos estandes
10h50-11h30	Cenário nematóides
11h30-12h30	Debator: síntese e discussão pública

12h30-14h00	Almoço e visita aos estandes
14h00-18h10	Debate 3: Fertilidade física, química e biológica do solo – manejo adequado do solo
14h00-14h40	Apresentação de caso de sucesso
14h40-15h20	Fertilidade biológica
15h20-16h00	Equilíbrio químico do solo em profundidade
16h00-16h30	Café junto aos estandes
16h30-17h10	Fertilidade física
17h10-18h10	Debatedor: síntese e discussão pública
18h10- 20h30	Assembléia da FEBRAPDP

11 DE JULHO DE 2012

8h30-12h30	Painel – Mecanização, Agricultura de Precisão e Irrigação
8h30-8h50	Nova visão da AP
8h50-9h05	QUESTÕES
9h05-9h25	AP na qualificação do SPD
9h25-9h40	QUESTÕES
9h40 10h10	Café junto aos estandes
10h10-10h30	Solo/máquina/planta e rompedores de solo
10h30-10h45	QUESTÕES
10h45-11h05	Boas práticas de irrigação em SPD
11h05-11h20	QUESTÕES
11h20-11h40	Moderação e discussão
11h40-12h00	QUESTÕES GERAIS
12h00-12h30	Balanco do evento e solenidade de encerramento

Palestrantes e debatedores compostos por agricultores, técnicos, professores e pesquisadores.

Produtividade do Brasil cresce mais do que a mundial

Fonte: *Jornal Sul Rural – FARSUL, Nº 341 - ANO 26 - FEVEREIRO DE 2012*

O Brasil lidera a produtividade agrícola na América Latina e Caribe e apresenta índices de crescimento acima da média mundial, segundo estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2011. Os dados da OCDE mostram também que junto com o Brasil, China, África do Sul e países do Leste Europeu são os que apresentam as maiores taxas de crescimento da produtividade.

O movimento é contrário ao verificado no resto do mundo, especialmente entre os países desenvolvidos que apresentam decréscimo nas taxas de produtividade. Enquanto nações como França, Inglaterra e Estados Unidos crescem abaixo da média histórica de 1,48% ao ano, verificada no período que compreende os anos de 1961 e 2007, o Brasil pressiona o crescimento produtivo agrícola na América Latina. O crescimento

anual da produtividade do Brasil é de 3,6% ao ano, comparativamente aos 2,6% da América Latina, 0,86% dos países desenvolvidos e 1,98% para o conjunto de países em desenvolvimento.

Pelo menos três fatores contribuem para esses resultados, na avaliação do coordenador geral de Planejamento Estratégico do Ministério da Agricultura, José Garcia Gasques. O avanço na área da pesquisa, liderada pela Embrapa, é considerado preponderante no aumento da produtividade da agricultura brasileira. Aliado a isso, o aumento das exportações também contribuiu, assim como a variação positiva dos preços internos e ampliação do crédito rural. O Ministério da Agricultura está atento a esse cenário positivo e vem trabalhando na implantação de políticas para a área.

Resultados ainda preliminares sobre as projeções mostram que, até 2022, a produção de grãos deverá aumentar 22%. A soja é a cultura que vai puxar esse crescimento, com média de 2,3% ao ano, seguida do trigo (1,9%) e do milho (1,8%). O segmento de carnes também

terá desempenho positivo, com incremento na produção de 40% nos próximos 10 anos. A carne de frango deverá liderar o ranking com estimativa de crescimento de 4,2% ao ano, seguida da carne bovina e suína, com 2% ao ano, cada segmento. “Esses dados são importantes porque exigem um conjunto de ações e medidas que o governo deverá adotar para que as projeções se concretizem, especialmente no aprimoramento da política agrícola e no direcionamento dos instrumentos para a concessão de crédito”, salienta.

O técnico destaca também o fato de o crescimento da produtividade agrícola ocorrer sem a ampliação, nas mesmas proporções, da área cultivada, reforçando a importância do incentivo à inovação e pesquisa que o Mapa vem dando à área. Um exemplo disso é o Plano de Emissão de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que incentiva a produção de várias culturas numa mesma área. Hoje, o país detém 65,3 milhões de hectares de áreas plantadas, sendo 50 milhões em grãos e o restante em hortaliças.

Agricultores recebem viagem como recompensa

OS PRODUTORES MELHOR PONTUADOS DO PROGRAMA DE QUALIDADE NO PLANTIO DIRETO (FEBRAPDP & ITAIPU) VISITAM PONTA GROSSA

Fonte: Assessoria FEBRAPDP

Como parte do Sistema de Premiação proposto a partir do termo de compromisso firmado entre a Itaipu Binacional e a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, o agricultor que recebeu a melhor pontuação através do diagnóstico previsto na metodologia participativa para avaliação da qualidade

do plantio direto na Bacia do Paraná 3 em sua microbacia, foi contemplado com uma viagem de estudos à região dos Campos Gerais do Paraná. De cada uma das seis microbacias que participaram da fase de desenvolvimento da metodologia o agricultor com a melhor avaliação de qualidade no seu manejo com plantio direto foi convidado para que, acompanhado da equipe técnica da base operacional do PTI e diretores da FEBRAPDP, visitassem locais de interesse para o sistema.

Programação do primeiro dia:



MARIE BARTZ



A comitiva partiu da Bacia do Paraná 3 de micro ônibus, no final da tarde do dia 28 de março. Na manhã do dia 29, a primeira parada foi na Fazenda Agripastos do pioneiro e fundador da FEBRAPDP, Manoel Henrique Pereira (o Nono Pereira). Nono recebeu a comitiva em seu barracão onde guarda com muito zelo boa parte da história do plantio direto no Brasil e no mundo. Entre as relíquias de máquinas agrícolas cuidadosamente restauradas, está a primeira semeadeira que adquiriu para entrar no sistema e, nas paredes, imagens e cartazes de todos os eventos que teve a oportunidade de participar, colorem o ambiente com muita história e dedicação.

Com um Kodak Carrossel que lhe acompanhou em boa parte de suas palestras pelo mundo, Nono Pereira projetou algumas imagens, explicando o porque do Plantio Direto ser muito mais do que uma técnica: “Uma Filosofia de Vida”, diz.



MARIE BARTZ

Para marcar a visita dos agricultores mais bem pontuados em sua fazenda, Nono entregou como lembrança uma camiseta comemorativa dos 35 anos de plantio direto em sua propriedade. Uma tradição do ex-presidente da Febrapdp que, em qualquer parte que vá, sempre leva camisetas com mensagens para entregar simbolicamente como bandeira do Sistema Plantio Direto brasileiro.

Após uma recorrida na Fazenda, demonstrando primeiramente a infraestrutura de secagem de grãos, Nono mostrou a parcela de lavoura onde há 35 anos iniciou suas experiências com o SPDP e nunca mais realizou preparo de solo. Na sequência convidou a comitiva liderada pelo atual Presidente da FEBRAPDP, Herbert Bartz, para percorrer mais parcelas de produção onde foram discutidos os detalhes do manejo utilizado.

Seguindo a viagem, uma parada na Estação Experimental que é parte do Polo Regional de Pesquisa de Ponta Grossa do IAPAR. Através da solicitação de diretor Rafael Fuentes, pesquisador do instituto, lotado em Londrina, a Coordenadora Geral do Polo, Denyse Galvão Leite, recebeu a comitiva com os agricultores premiados, apresentando um breve histórico da instituição e da unidade de pesquisa de Ponta Grossa. No campo, os técnicos Dácio e José Alfredo acompanharam os visitantes para conhecer uma área com experimentos de plantio direto com 30 anos.



MARIE BARTZ

Neste local, foi proporcionada uma demonstração muito didática, comparando parcelas de solo sob 3 cultivos diferentes: convencional, direto e floresta. Complementando, trincheiras foram percorridas, demonstrando a qualidade do manejo adotado a mais de 40 anos na estação.

Por último, os produtores visitaram a Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde foram recebidos pelo professor Cláudio Puríssimo, coordenador do curso de Agronomia, e pelo pró-reitor de Planejamento, Altair Justino.

Conforme o professor, a escolha do Laboratório de Matéria Orgânica para receber os produtores da Bacia do Paraná se deveu justamente à importância daquele espaço, que praticamente resume a evolução do curso de Agronomia da UEPG, que tem o plantio direto como disciplina obrigatória. O laboratório, hoje, se constitui em referência globalizada, realizando os mais variados tipos de análises de solos de diversas partes do planeta, além de sediar anualmente um curso internacional de manejo de matéria orgânica do solo, que atrai pesquisadores da Europa, Ásia e África.

MARIE BARTZ



Programação do segundo dia:

MARIE BARTZ



No dia 30, pela manhã, o grupo visitou a Fazenda Frankanna, de propriedade do Sr. Franke Dijkstra que, junto com Nono Pereira, também foi um dos primeiros adotados SPD, no Brasil.

Nos campos com soja e feijão, explicou aos agricultores premiados como é feita a rotação de culturas e o manejo destas parcelas de lavoura, responsabilidade do seu filho, Richard Dijkstra. Surpreendeu aos visitantes os rendimentos de colheita de soja, demonstrando que o fenômeno climático La Niña atuou mais brandamente na região. Franke comentou que o custo de aquisição da terra na região dos Campos Gerais do Paraná é um dos mais elevados do país, exatamente por conta da regularidade do clima para as plantações.

MARIE BARTZ



Na sede da fazenda, a criação de vacas de leite e suínos está conectada a uma usina de geração de energia e biofertilizante, onde todos os dejetos são tratados em biodigestores e composteiras.

Após a visita à fazenda, foi a vez de caminhar pelo Parque Histórico de Carambeí, onde está instalada a réplica da cidade nos tempos de colonização. Ali, Franke Dijkstra fez uma apresentação sobre a história de suas atividades e a importância do Sistema Plantio Direto na Palha no desenvolvimento sustentável de seu negócio.

MARIE BARTZ



Após o almoço, com comida típica holandesa, uma visita dirigida pelo parque histórico mostrou que o acervo está relacionado com o desenvolvimento da agropecuária da região ligado à Cooperativa Batavo e aos primeiros investimentos em desenvolvimento da tecnologia do plantio direto. Muitos tratores recuperados e as primeiras máquinas adaptadas para a semeadura direta encontram-se nas dependências do Parque Histórico, proporcionando aos visitantes viagem a um passado de muitas dificuldades, mas repleto de muitas conquistas.

Diretoria da Federação, antigos diretores e colaboradores recebem os agricultores Tops Para um jantar em Ponta Grossa

Na noite do dia 29, os agricultores premiados foram recepcionados com um jantar em Ponta Grossa. Na oportunidade a diretoria da FEBRAPDP e convidados

homenagearam os seis agricultores mais bem pontuados em cada uma das seis micro bacias do Paraná 3 com uma Placa Comemorativa alusiva aos 40 anos de

início do Sistema Plantio Direto no Brasil e aos 20 anos de existência da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha.

MARIE BARTZ



MARIE BARTZ

MARIE BARTZ

MARIE BARTZ



Edson Franz recebendo o prêmio de Lutécia Canalli, coordenadora regional de meio ambiente da Emater em Ponta Grossa.

MARIE BARTZ

MARIE BARTZ



Ilário HolzWendling Franz, recebendo o prêmio de Osmar Wagner, Gerente regional da Emater - Ponta Grossa-PR.

MARIE BARTZ



Celso Isoton, recebendo o prêmio de Frank Dijkstra, ex-presidente e diretor honorário da Febrapdp.



Renato Alegretti, recebendo o prêmio de Charles Peeters, vice-presidente da Febrapdp pelo estado de Goiás.



Paulo Back, recebendo o prêmio de Bady Cury, ex-diretor da Febrapdp.



Wilson Storch, apresentando o prêmio recebido de Hebert Bartz, presidente da Febrapdp.

Plantio Direto projeta curso de Agronomia da UEPG

Por Neomil Macedo

Fonte: <http://portal.uepg.br/noticias.php?id=2362>

A evolução do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), primeiro a implantar a disciplina de Plantio Direto na Palha e destacado entre os melhores do país, ganhou projeção na recepção a produtores rurais da Bacia do Paraná 3, nesta quinta-feira (29/3), no Laboratório de Matéria Orgânica, no Campus de Uvaranas. Os agricultores receberam como prêmio a visita aos Campos Gerais e à UEPG, pelo desempenho obtido no programa de avaliação da qualidade no plantio direto, desenvolvimento de forma

cooperada pela Federação Brasileira de Plantio Direto

na Palha (FEBRAPDP) e Itaipu Binacional.

O grupo comandado pelo presidente da FEBRAPDP, Herbert Arnold Bartz, e pelo agrônomo Ivo Mello, coordenador técnico do projeto “Metodologia



Participativa para Avaliar a Qualidade do Plantio Direto na Bacia do Paraná 3”, foi recebido pelo professor Cláudio Puríssimo, coordenador do curso de Agronomia, e pelo pró-reitor de Planejamento, Altair Justino. Como primeiro coordenador do curso e primeiro

chefe do Departamento de Agronomia (hoje subdividido nos departamentos de Fitotecnia e Fitossanidade e de Ciências do Solo e Mecanização Agrícola), Justino acompanhou a evolução do curso desde sua criação, passando pela elaboração da sua grade curricular, que inclui a disciplina de Plantio Direto na Palha.

Conforme o professor Cláudio Puríssimo, a escolha do Laboratório de Matéria Orgânica para receber os produtores da Bacia do Paraná se deve justamente à importância desse espaço, que praticamente resume a evolução do curso de Agronomia da UEPG. A partir de um início marcado pela superação de dificuldades e limitações impostas pela falta de equipamentos, hoje o laboratório se constitui em referência globalizada,

realizando os mais variados tipos de análises de solos de diversas partes do planeta, além de sediar atualmente um curso internacional de manejo de matéria orgânica do solo, que atrai pesquisadores da Europa, Ásia e África.



Da mesma forma, conforme o professor Cláudio Puríssimo, o curso de Agronomia superou dificuldades iniciais, passou por reformulações e hoje se apresenta como o melhor do país, conforme atestam as avaliações do Ministério da Educação (MEC). “Em sete avaliações nacionais já realizadas, quatro, pelo antigo “Provão”, e mais três, pelo atual Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), o curso sempre esteve no topo”. De acordo com a conceituação do provão, Agronomia sempre obteve o conceito máximo ‘A’. Já no Enade, em sua primeira edição, em 2004, obteve nota 4, então o conceito máximo obtido melhor entre os cursos de Agronomia do país. Em 2007, foi o único a obter a nota 5; e, em 2010, repetiu o desempenho juntamente com outros oito cursos, sendo, porém, o único com ‘duplo 5’, na avaliação dos estudantes e infraestrutura e qualificação docente.

Esta excelência, segundo o professor Altair Justino, está relacionada à opção da UEPG por adotar o plantio direto como disciplina, primeiro optativa e depois obrigatória, “o que acabou por dotar os nossos alunos de um perfil diferenciado, de caráter preservacionista”. Justino lembra que

a disciplina foi criada a partir da reformulação curricular do curso, em 1986, como matéria optativa, mas que acabava tendo adesão integral dos alunos. A partir de nova mudança curricular, passou a ser disciplina obrigatória, com característica integradora, que finaliza os conteúdos adquiridos ao longo do curso.

O consultor Jaime Moralis foi o primeiro professor da disciplina de Plantio Direto na Palha, que depois passou para os professores Ribas Vida (UFRGS) e Américo Meinicke, titular da cadeira por cerca de 12 anos. Atualmente, a disciplina é ministrada pelo professor doutor João Carlos de Moraes Sá (professor Juca), responsável pela montagem do Laboratório de Matéria Orgânica do Solo e coordenador do Curso Internacional de Manejo da Matéria Orgânica do Solo, desenvolvido em parceria com o instituto francês Cirad. Criado em 1983, o curso contabiliza 1.202 graduados. “Todos passaram pela disciplina de Plantio Direto”, atesta o coordenador do curso, observando que hoje a UEPG mantém um Programa de Pós-Graduação em Agronomia, com cursos de mestrado e doutorado, igualmente alinhados ao desenvolvimento de pesquisas em torno do plantio direto.

Conforme anunciou o professor Altair do Justino, essa ligação do curso de Agronomia com a própria história do desenvolvimento do plantio direto na região dos Campos Gerais deverá se materializar com a criação do Centro de Referência em Plantio Direto, na Fazenda Escola Capão da Onça, onde a UEPG desenvolvem pesquisas na área. A ideia da criação desse centro partiu do produtor Manoel Henrique Pereira (Nonô Pereira), pioneiro do plantio direto na região, ao lado do produtor FrankeDijkstra. Entusiasta do sistema, Nonô Pereira dispõe de rico acervo sobre o tema, que será doado à UEPG, para a criação do Museu do Plantio Direto, perpetuando o conhecimento dos pioneiros às gerações futuras.

O pró-reitor de Planejamento da UEPG comenta que esse projeto já está formatado, restando agora a captação de recursos para sua concretização. O complexo orçado em R\$ 3 milhões deverá abrigar, além do Museu, auditório, sala de aula, refeitório e dormitório. “A ideia é que este centro abrigue cursos sobre a tecnologia de plantio direto, atraindo produtores não apenas do Brasil, mas várias partes do mundo, constituindo-se de fato em um centro de referência, que vai projetar ainda mais imagem da UEPG e dos Campos Gerais internacionalmente”.



O presidente da FEBRAPDP, Herbert Arnold Bartz, pioneiro do plantio direto no Brasil, ressalta a importância do envolvimento da UEPG na evolução desse sistema conservacionista. Segundo ele, apenas a ousadia dos primeiros produtores a adotarem esse sistema não seria suficiente para que ele adquirisse a importância ostentada nos dias de hoje. Para Bartz, os pioneiros desempenharam o seu papel, acreditando naquilo que muitos, inicialmente, classificavam de aventura. “Esta é uma fase superada”, diz, ressaltando que hoje o desenvolvimento do sistema está a cargo da pesquisa, que aponta caminhos por onde se pode avançar ainda mais. Nesse aspecto, ele reforça o papel desempenhado pela UEPG, através do curso de Agronomia, que desde sua criação esteve ao lado dos produtores pioneiros do sistema na região para lhes dar o suporte científico.



BACIA DO PARANÁ 3

Conforme o coordenador técnico do projeto “Metodologia Participativa para Avaliar a Qualidade do Plantio Direto na Bacia do Paraná 3”, agrônomo Ivo Mello, a iniciativa desenvolvida em parceria pela FEBRAPDP e a Itaipu Binacional, consiste numa ferramenta que permite atestar a qualidade do plantio direto. Segundo ele, a partir da sua difusão como tecnologia que permitia, além da preservação do solo, também o aumento da produtividade, fazer plantio direto se tornou algo banal. “Todos dizem que fazem plantio direto”, comenta, porém seguir fundamentos básicos do sistema, como produção de palhada e rotação de culturas.

Ivo Mello explica que é muito difícil motivar o produtor a continuar no plantio direto, cujos benefícios se estendem mais além da propriedade do que dentro da porteira, numa proporção de 35% para 65%, aqui incluídos a melhoria da qualidade do ar, da água e da biodiversidade. “Ninguém paga por isso”, diz, lembrando que a crise econômica de 2008 piorou a situação, fazendo despencar os valores pagos pelo sequestro de carbono. Preocupada com o assoreamento do lago da Usina de Itaipu, a Itaipu Binacional se uniu à FEBRAPDP para buscar soluções e motivar o produtor a ter qualidade no plantio direto.



Assim, se desenvolveu uma ferramenta capaz de se mensurar o quanto o manejo do solo com plantio direto está próximo do que a ciência estabelece como ideal. Ou seja, a partir de certos atributos, se estabeleceu uma pontuação de 0 a 10. “Quanto mais próximo da nota máxima, maior será a qualidade do solo e mais produtiva será a propriedade”. A partir dessa pontuação e do ranqueamento das propriedades, segundo Ivo Mello, o agricultor pode ter uma série de benefícios, como juros mais baixos na obtenção de financiamento da lavoura, pelo Programa Nacional de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), por exemplo.

“Além disso, os produtores saberão que atributos deverão melhorar para aumentar sua nota”.

Inicialmente, o projeto piloto foi desenvolvido na Bacia do Paraná 3, com 25 produtores de seis microbacias, nos municípios de Itaipulândia, Santa Helena, Entre Rio do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Mercedes e Toledo. Os produtores com maior pontuação em cada uma das microbacias foram premiados com a visita aos Campos Gerais, para conhecer a excelência do plantio direto praticado na região e, também, as pesquisas desenvolvidas pela UEPG sobre o sistema. “Trata-se de uma ferramenta que poderá se transformar num novo impulso na difusão do sistema”, diz o coordenador do projeto, comentando que a FEBRAPDP poderá dispor de um banco de dados nacional sobre plantio direto, com todos os detalhes de cada propriedade e região.

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL FEBRAPDP & ITAIPU & EMBRAPA no contexto da metodologia participativa

Fonte: Assessoria FEBRAPDP

Entendendo o envolvimento das entidades com a “Metodologia participativa para avaliar a qualidade do plantio direto na bacia do Paraná 3”

A COP15 realizada em Copenhague, no início de dezembro de 2009, deu visibilidade ao Sistema de Plantio Direto apresentado no evento, impressionando e motivando o governo brasileiro a firmar um compromisso voluntário de mitigação de Gases de Efeito Estufa na ordem de 35% até 2020. Este compromisso foi institucionalizado pela lei 12.187 de 29 de dezembro de 2009, que estabeleceu a Política Nacional de Mudanças Climáticas. Para cumprir os compromissos de redução de emissões, no primeiro semestre de 2010 os vários ministérios envolvidos passaram a trabalhar uma agenda no sentido de viabilizar as metas. A FEBRAPDP foi convidada pelo MAPA para participar da montagem do Plano Multisetorial, representando os produtores que utilizam o SPD. No mês de agosto de 2010, durante o lançamento oficial do Programa ABC, a FEBRAPDP, através de seu presidente Herbert Bartz, assinou um Protocolo de Intenções com o MAPA e a Embrapa, visando desenvolvimento de estratégias conjuntas para a viabilização das metas para o setor agrícola.

O que é “Metodologia participativa para avaliar a qualidade do plantio direto na bacia do Paraná 3”

O projeto realizado pela FEBRAPDP junto a Itaipu está na sua fase de conclusão e propôs o IQPSPD, Índice de Qualidade Participativa do Sistema Plantio Direto. Trata-se de uma ferramenta para avaliação do SPD que adota critérios e indicadores propostos em comum acordo com os produtores participantes e sistematizada pelo projeto Itaipu/FEBRAPDP. Além de avaliar o SPD, a ferramenta permite aos produtores aperfeiçoarem seus sistemas de produção como um apoio à gestão da atividade. O projeto e o programa com o IQPSPD estão disponíveis no site da FEBRAPDP.

Um segundo grande passo foi dado nos dias 15 e 16/02/2012, numa reunião com a Itaipu e a EMBRAPA para apresentar e discutirmos o IQPSPD. Representantes dos Departamentos de Pesquisa e de Transferência de Tecnologia da Embrapa-Sede e das unidades Embrapa-Meio Ambiente, Embrapa-Informática Agropecuária, Embrapa Agropecuária Oeste, Embrapa-Solo, Embrapa-Soja e Embrapa-Trigo discutiram a proposta e esboçaram um projeto de pesquisa para validar cientificamente e aprimorar o índice, possibilitando sua aplicação em outras regiões.

Consultem e analisem a Proposta da Metodologia Participativa para Avaliar a Qualidade do Sistema Plantio Direto, no site da FEBRAPDP.

Comentários, críticas, sugestões e solicitações de esclarecimentos são muito bem-vindos e podem ser feitos pelo nosso endereço eletrônico (febrapdp@febrapdp.org.br).

IBGE aponta queda de mais de 40% na produção de soja e milho no Estado de SC

Fonte: <http://m.diariocatarinense.com.br/noticias/todas/a3722472>

O levantamento da produção de grãos no país, divulgado nesta terça-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou uma queda expressiva na produção de soja no Estado, devido aos efeitos da estiagem. A redução é de mais de 40% em relação à safra anterior. A produção de soja para este ano está estimada em 6.547 milhões de toneladas, contra 11,621 milhões da safra anterior.

Em relação a fevereiro, quando a produção foi estimada em 7,664 milhões de toneladas, a queda foi de 14,57%.

No caso do milho, a redução constatada pelo IBGE também superou os 40% e chegou a 42,25%. A safra deste ano deve atingir 3,335 milhões de toneladas, contra 5,776 milhões de toneladas do período anterior.

Em relação à cultura do arroz, a queda de 2011 para 2012 é de 16,39%. No ano passado, a produção estava estimada em 8.942 milhões de toneladas, contra 7.476 milhões de toneladas.



Produção de soja foi afetada pela estiagem no Estado.
HelaineGnoattoZart / Divulgação Emater/RS-Ascar



Presidente da FEBRAPDP, Herbert Bartz, participa do evento

Syngenta apresenta nova estratégia global

Fonte: <http://www.grupocultivar.com.br/blog/cultivar/?p=3031>

A Syngenta realizou no dia 27 de março, no Costão do Santinho, Santa Catarina, o Demonstration Day. Iniciativa global da companhia, o evento teve edições semelhantes nos Estados Unidos, Inglaterra e Suíça. A apresentação da nova estratégia integrada da empresa, focada em culturas e não mais dividida entre os segmentos de atuação de químicos e sementes, esteve entre os principais destaques.

“Queremos pensar como o agricultor. Quem planta trigo, por exemplo, quer saber da cultura e não de inseticidas ou de outro produto”, exemplificou Laércio Giampani, Diretor Geral da Syngenta para o Brasil. Um dos principais desafios para implementar a nova estratégia é o de integrar os diversos setores da empresa, para que trabalhem em conjunto, de forma harmônica.

Focada 100% em agro, a Syngenta pretende expandir as ações que auxiliem o produtor em questões que extrapolam a venda de químicos e de sementes. Tecnologias como Plene, que altera totalmente o conceito de

plântio de cana-de-açúcar, o projeto Tegra, em arroz, desenvolvido para pequenos agricultores da Índia no transplante de mudas e o Nucoffe, criado para, entre outros objetivos, ajudar os produtores na comercialização de café, são alguns dos exemplos de iniciativas já realizadas nesse sentido.

Diante da necessidade de alimentar uma superpopulação mundial de 7 bilhões de habitantes, com potencial de ser acrescida em mais um bilhão de pessoas nos próximos 18 anos, as empresas ligadas ao setor de agro estão engajadas no gigantesco desafio de produzir mais, com recursos naturais limitados, menos agressão ao ambiente, de forma sustentável e economicamente viável. A aposta da Syngenta, nesse sentido, é em tecnologia. “Nosso objetivo é trazer o potencial das plantas para a vida, na forma de produção e produtividade”, definiu Giampani.

Divididos em dez circuitos, em culturas como soja, milho, arroz, algodão, café, trigo, girassol e cana-de-açúcar, profissionais da Syngenta apresentaram resultados de tecnologias já disponíveis e que devem ser ofertadas aos produtores nos próximos anos.

